

PROJETO CINE C.O.P.A: CINEMA E POLÍTICA NO BAIXIO DAS PALMEIRAS NO CRATOCícero Ismael Souza Dos Santos¹José Pereira de Sousa Sobrinho²Rogério Paes de Oliveira³**Área Temática:** Educação e Cultura.**RESUMO**

O projeto Cine C.O.P.A: Cinema e Política no Baixio das Palmeiras tem como objetivo promover a reflexão política por meio da exibição de filmes e debates temáticos. Realizado na zona rural do Crato, o projeto beneficiou cerca de 100 participantes da Casa de Quitéria, promovendo discussões sobre temas como classe, raça, gênero e diversidade sexual. A iniciativa foi concebida em meados de 2023, durante encontros entre membros da universidade e representantes da comunidade local. Entre o segundo semestre de 2023 e o início de 2024, a equipe organizou curadorias de filmes, planejou os debates e articulou a logística das sessões. As ações foram executadas entre março e novembro de 2024, com encontros regulares na Casa de Quitéria. A metodologia consistiu na exibição de filmes como ponto de partida para diálogos críticos, permitindo aos participantes compartilhar experiências e refletir sobre suas realidades. Os resultados preliminares indicam aumento na conscientização política, fortalecimento dos laços comunitários e incentivo à cultura de resistência. O projeto demonstrou que o cinema é uma ferramenta eficaz de educação popular e transformação social. Ao aproximar a universidade da comunidade, o Cine C.O.P.A. fortaleceu a consciência de classe e incentivou o engajamento político dos moradores frente às questões que impactam suas vidas.

Palavras-chave: Cinema; Educação; Política.**SUMMARY**

The Cine C.O.P.A.: Cinema and Politics in Baixio das Palmeiras project aims to promote political reflection through film screenings and thematic debates. Held in the rural area of Crato, the project benefited around 100 participants from Casa de Quitéria, fostering discussions on topics such as class, race, gender, and sexual diversity. The initiative was conceived in mid-2023 during meetings between university members and local community representatives. Between the second half of 2023 and early 2024, the team curated films, planned the debates, and arranged the logistics for the sessions. The activities were carried out from March to November 2024, with regular meetings at Casa de Quitéria. The methodology consisted of using film screenings as a starting point for critical dialogue,

¹ Bolsista do Projeto de Extensão. Graduando em Letras pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: cicero.ismael@urca.br

² Orientador do Projeto de Extensão. Professor Dr. do Departamento de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: josé.pereira@urca.br

³ Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: rogerio.paes@urca.br



allowing participants to share experiences and reflect on their realities. Preliminary results indicate an increase in political awareness, a strengthening of community ties, and an encouragement of a culture of resistance. The project demonstrated that cinema is an effective tool for popular education and social transformation. By bringing the university closer to the community, Cine C.O.P.A. strengthened class consciousness and encouraged the political engagement of residents regarding the issues that impact their lives.

Keywords: Cinema; Education; Politics.

1 INTRODUÇÃO

O projeto CINE C.O.P.A. surge no contexto atual, em que a sociedade enfrenta desafios complexos relacionados à desigualdade social, à injustiça e à falta de representação das vozes marginalizadas. A problematização dessas questões é essencial, pois permite que os participantes reflitam sobre como as estruturas sociais e econômicas afetam suas vidas e identidades. O projeto foi idealizado em meados de 2023, a partir de diálogos entre a equipe organizadora e lideranças locais. Após um período de planejamento e articulação com a comunidade, as ações começaram a ser executadas em março de 2024 e seguiram até novembro do mesmo ano. As atividades aconteceram no Baixio das Palmeiras, zona rural do Crato, e envolveram moradores de comunidades próximas, ampliando o alcance e o impacto do projeto na região.

Nesse cenário, a práxis revolucionária, conforme discutido por Marx e Engels (2007, p. 538), enfatiza que “a vida social é essencialmente prática” e que “a solução racional” para um projeto de igualdade e justiça social se encontra “na prática humana e na compreensão dessa prática”. A importância da prática humana na busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

O objetivo geral do projeto é proporcionar um espaço de formação política e reflexão crítica através da exibição de filmes e documentários que abordam questões sociais relevantes. Os objetivos específicos incluem fomentar diálogos sobre temas como classe, raça, gênero e diversidade sexual, além de resgatar identidades de grupos historicamente marginalizados, como quilombola, indígena e assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

A educação, para Freire (1996), deve ser um ato de liberdade, baseado na reflexão crítica que possibilita ao educando compreender sua realidade e, a partir disso, transformar



a sociedade por meio do diálogo, da consciência política e do respeito à diversidade.

A relevância do Cine C.O.P.A pela sua capacidade de conectar a arte cinematográfica à formação crítica, promovendo a sensibilidade estética e a reflexão sobre a condição humana em meio a um mundo conturbado pela tirania do capital. A proposta visa não apenas a formação crítica, mas também a apreciação estética, contribuindo para o desenvolvimento das ciências humanas e fortalecendo as comunidades envolvidas na prática educativa.

Enfatizam a educabilidade do olhar e a imagem visual na problematização dos territórios: Erenildo João Carlos (2015), na obra *Educação e cultura visual: aprendizagens, discursos e memórias destaca que a educação visual deve incitar uma “observação crítica do fluxo e da fixidez das imagens”*, tornando-as objeto de investigação pedagógica. É expresso que essa observação crítica permite compreender como as imagens participam da construção de sentidos sociais e culturais, funcionando como discursos que refletem e produzem ideologias. Assim, ao serem trabalhadas pedagogicamente, as imagens podem favorecer a leitura crítica da realidade e o desenvolvimento da autonomia intelectual dos sujeitos.

Ricardo Santos de Almeida (2021), no estudo *O uso didático-pedagógico da imagem visual em Geografia* demonstra que, na Educação de Jovens e Adultos, a imagem visual se constitui como instrumento de produção de conhecimento sobre paisagens e territórios, promovendo uma mediação crítica alinhada à perspectiva freireana. É reforçado que o uso de imagens no ensino de Geografia deve ir além da ilustração, sendo um recurso que ativa memórias, vivências e a leitura do mundo dos educandos. Ele destaca que a imagem, quando contextualizada e problematizada, possibilita a construção de saberes territorializados, valorizando os conhecimentos prévios e promovendo o diálogo entre saberes populares e científicos.

2 REVISÃO DA LITERATURA OU REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão de literatura do projeto Cine C.O.P.A: Cinema e Política no Baixo das Palmeiras fundamenta-se em dois autores centrais: Paulo Freire e Karl Marx. A obra *Pedagogia do Oprimido* (1996), de Freire, oferece uma compreensão da educação como prática de liberdade, em que o processo educativo deve promover a conscientização crítica



dos oprimidos, permitindo-lhes reconhecer e transformar as estruturas sociais que os subjugam.

A metodologia dialógica de Freire, focada no aprendizado colaborativo e na reflexão crítica, embasa a proposta de Cine C.O.P.A de utilizar o cinema como ferramenta pedagógica. As exhibições de filmes, seguidas de debates, incentivam o diálogo e a construção coletiva de conhecimento sobre temas como classe, raça, gênero e diversidade sexual, aproximando-se do vislumbre de uma possibilidade histórico-concreta de uma emancipação humana (Marx, 2008) e uma educação na perspectiva de transformação social (Freire, 1996).

Para Freire, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 47). Nessa perspectiva, o projeto rejeita o modelo de educação bancária em que o educador deposita conteúdos no educando e aposta em uma educação problematizadora, baseada na troca de saberes e na escuta ativa da comunidade.

Além disso, o conceito de “educabilidade” presente em Freire (1996), reconhece que todos os sujeitos, independentemente de sua origem ou condição social, são capazes de aprender e ensinar. Essa visão sustenta a ideia de que os moradores do Baixio das Palmeiras são protagonistas do processo educativo e político promovido pelo projeto.

Por outro lado, a obra revolucionária de Marx e Engels (2007), introduz o conceito de práxis, que une teoria e prática na luta por transformação social. Para Marx, a conscientização dos trabalhadores sobre sua condição de explorado é fundamental para promover mudanças estruturais. Essa ideia ressoa no Cine C.O.P.A, onde a práxis se manifesta na forma de debates que estimulam a ação política.

Nesse sentido, o filósofo Adolfo Sánchez Vázquez, na obra *Filosofia da práxis*, aprofunda o conceito ao defendê-lo como uma atividade consciente e transformadora, que se realiza historicamente e está enraizada nas condições concretas da vida social. Para Vázquez, a práxis não é apenas ação prática nem mera contemplação teórica, mas a síntese dialética entre ambas, guiada por fins emancipatórios. Essa abordagem amplia a compreensão do papel da prática social na transformação da realidade, reforçando a potência política dos espaços de formação crítica como o Cine C.O.P.A.

Freire, ao se apropriar do conceito de práxis, propõe a “ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (Freire, 1996, p. 40). Assim, o projeto promove



momentos de análise crítica das condições sociais locais a partir do conteúdo dos filmes exibidos, estimulando a reflexão coletiva e a ação transformadora.

A interação entre participantes, através da crítica e da reflexão coletiva sobre as questões apresentadas nos filmes, reflete o engajamento ativo que Marx considera essencial para a transformação da realidade social. Dessa forma, as obras de Freire e Marx convergem ao oferecer uma base teórica para o projeto, onde o cinema não é apenas uma forma de entretenimento, mas uma ferramenta pedagógica e política que promove a conscientização e o engajamento da comunidade em questões de justiça social e emancipação.

Como afirma Freire, “a libertação é um ato de autoconhecimento e de compromisso com a transformação do mundo” (Freire, 1996, p. 29). O Cine C.O.P.A, portanto, não busca apenas formar espectadores, mas sujeitos conscientes, capazes de ler criticamente a realidade e agir sobre ela.

O cinema, mais do que uma ferramenta ilustrativa, é uma linguagem autônoma que mobiliza afetos, sentidos e formas de percepção da realidade. Para Ismail Xavier (2005), “o cinema, como arte, articula discursos e sensações, revelando os conflitos sociais por meio de formas visuais e narrativas que exigem interpretação crítica”. Nesse sentido, o cinema não apenas retrata o mundo, mas também o interpreta, oferecendo aos espectadores novas formas de ver, sentir e pensar. No contexto do Cine C.O.P.A, os filmes não apenas tematizam questões sociais, mas também apresentam estruturas narrativas e estéticas que provocam o olhar e desafiam os participantes a uma leitura ativa e situada das imagens. O projeto entende o cinema como dispositivo formativo, que amplia a consciência social ao estimular a leitura simbólica do mundo e o reconhecimento dos sujeitos em suas múltiplas dimensões culturais, políticas e existenciais.

Essa concepção também encontra eco em José Carlos Avellar (2003), que argumenta que “o cinema pensa o mundo por imagens, e cada montagem é uma tomada de posição”. A montagem, nesse caso, não é neutra: ela constrói significados, sugere interpretações e propõe visões de mundo. Assim, ao promover sessões seguidas de debate, o Cine C.O.P.A reconhece o potencial do cinema em articular razão e emoção, teoria e vivência, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e socialmente engajados. A imagem em movimento, ao ser problematizada coletivamente, torna-se não apenas representação, mas ação o que a aproxima da ideia freireana de práxis e do engajamento político defendido por Marx. Desse modo, o cinema deixa de ser mero entretenimento e assume um papel central



na educação como prática de liberdade, pois permite que os sujeitos leiam o mundo com criticidade e ajam sobre ele de forma transforma.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando-se de categorias teóricas estudadas de forma analítica (Severino, 2016). Para análise, os pressupostos teórico-metodológicos do Materialismo Histórico formulado por Marx (1818-1883) e Engels (1820-1895) serão referencial matricial.

A metodologia do projeto Cine C.O.P.A: Cinema e Política no Baixio das Palmeiras é estruturada para integrar cinema e educação, criando um ambiente propício ao diálogo teórico e político. As sessões de exibição de filmes são cuidadosamente selecionadas para abordar temas relevantes como classe, raça, gênero e diversidade sexual. Cada filme serve como ponto de partida para discussões profundas, permitindo que os participantes expressem suas opiniões e compartilhem experiências pessoais. Entre as obras já exibidas no projeto, destacam-se o documentário As Guerras do Brasil, os filmes Bacurau e Arábia, e o episódio da série Os Quatro da Candelária, todos escolhidos por sua relevância social e capacidade de provocar reflexões críticas. As atividades do projeto ocorrem na Casa de Quitéria, localizada no Baixio das Palmeiras, zona rural do Crato (CE), um espaço comunitário voltado para ações culturais, educativas e de resistência popular. As exibições acontecem mensalmente, fortalecendo o vínculo entre cinema, educação e território, e promovendo a escuta sensível das vivências e saberes locais.

A equipe de formação é composta pelo Coordenador José Pereira, pelo bolsista Cicero Ismael, bolsistas voluntários, professores colaboradores, membros de movimentos sociais e líderes comunitários. Em conjunto, são responsáveis pela estrutura organizacional da exibição do filme, bem como pela mobilização e divulgação das atividades formativas nas comunidades.

Após cada exibição, são realizados debates facilitados, onde os participantes são encorajados a refletir criticamente sobre os conteúdos abordados nos filmes. Essa abordagem dialógica estimula a troca de ideias e promove um espaço seguro para que diferentes vozes sejam ouvidas. Os facilitadores, que incluem educadores e membros da comunidade, utilizam metodologias participativas para engajar todos os presentes,



garantindo que as discussões sejam inclusivas e enriquecedoras.

Além disso, a metodologia prevê a realização de atividades complementares, como oficinas e rodas de conversas, que visam aprofundar a compreensão dos temas discutidos, fortalecendo a formação política dos participantes e criando uma rede de apoio comunitário.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do projeto Cine C.O.P.A têm sido bastante positivos, refletindo um aumento significativo na conscientização política dos participantes. As discussões geradas após as exhibições de filmes têm se mostrado fundamentais para fortalecer laços comunitários e promover uma cultura de resistência.

Os debates proporcionam um espaço seguro onde os participantes podem se expressar livremente, compartilhar experiências e refletir criticamente sobre temas candentes a sua realidade. Como um dos participantes destacou *“Os debates nos dão voz e nos ajudam a perceber que nossas opiniões importam. Aqui, aprendemos a nos impor e a lutar por nossos direitos, discutindo o que realmente nos afeta”*.

Essa interação entre cinema e debate tem mostrado ser uma ferramenta eficaz não apenas para disseminação de conhecimento acadêmico, mas também para a formação crítica dos envolvidos. A possibilidade de dialogar sobre questões como classe, raça, gênero e diversidade sexual permite que os participantes desenvolvam uma visão mais ampla da realidade social.

Em suma, O Cine C.O.P.A. tem se estabelecido como uma ponte vital entre a universidade e a comunidade, demonstrando que o cinema é um poderoso meio de educação e transformação social. O projeto não apenas entretém, mas também empodera a população local, promovendo um engajamento ativo nas questões sociais.

Figura 01– Exibição do Cine C.O.P.A, na casa de Quitéria, Baixio das Palmeiras, Crato-ce, 08/06/2024.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2024

Figura 02 – Card de exibição do Cine C.O.P.A



Fonte: Arquivo Pessoal, 2024

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados positivos demonstram que o cinema, quando aliado à educação política, pode proporcionar mudanças significativas nas percepções e atitudes dos participantes. As discussões que seguem as exhibições não apenas enriquecem o entendimento sobre temas como classe, raça, gênero e diversidade sexual, mas também criam um espaço de resistência coletiva.

O testemunho do participante relata um sentimento de empoderamento e reconhecimento de suas vozes, ilustrando a eficácia do projeto. A possibilidade de discutir questões que afetam diretamente suas vidas fortalece a capacidade crítica e incentiva o engajamento social. O Cine C.O.P.A. cumpre assim seu papel de promover uma educação transformadora, onde o diálogo e o cinema servem como ferramenta para construção de uma cidadania ativa.

Por fim, demonstrando que o conhecimento acadêmico pode ser acessível e aplicado em contextos reais, contribuindo para fortalecimento de laços comunitários e a promoção de uma cultura de resistência. O Cine C.O.P.A. não apenas entretém, mas também inspira e mobiliza, revelando o potencial do cinema como um meio poderoso de educação e mudança social.

6 AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP), pela ajuda financeira primordial para a pesquisa a partir do Programa de Bolsa Acadêmicas de Inclusão Social (Bsocial). Agradecemos também à Universidade Regional do Cariri-Urca, Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), à Casa de Quitéria e a todo o Baixio das Palmeiras, por todo o acolhimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ricardo Santos de. O uso didático pedagógico da imagem visual em Geografia. **Revista Paranaense de Educação Geográfica**, v. 12, n. 20, p. 86–105, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/repge>. Acesso em: 20 de junho de 2025.

ARÁBIA. Direção: Affonso Uchoa; João Dumans. [S.l.]: Vitrine Filmes, 2017. 97 min.



Drama.

AS GUERRAS DO BRASIL.DOC. Direção: Luiz Bolognesi. São Paulo: Globo Filmes; Giros, 2018. 5 episódios. Documentário. Disponível em: <https://www.netflix.com/>. Acesso em: 1 jul. 2025.

AVELLAR, José Carlos. **A ponte clandestina: o cinema como política**. Rio de Janeiro: Contracapa; UFRJ, 2003. p. 15.

BACURAU. Direção: Kleber Mendonça Filho; Julianio Dornelles. [S.l.]: Vitrine Filmes, 2019. 132 min. Ficção científica/Drama.

CARLOS, Erenildo João. **Educação e cultura visual: aprendizagens, discursos e memórias**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. 1996.

MARX, Karl. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. São Paulo: Martin Clarent, 2008.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A práxis revolucionária de Marx e Engels**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

OS QUATRO DA CANDELÁRIA. Direção: Luciana Burlamaqui. Episódio da série: EP 2 e 3. São Paulo: Netflix, 2022. 30 min. Série documental. Disponível em: <https://www.netflix.com/>. Acesso em: 1 jul. 2025.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da práxis**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. p. 13–15.

Revisão gramatical realizada por: **Cicero Ismael Souza dos Santos**

E-mail: sciceroismael@gmail.com

Contato: (87) 9924-5719

COMO CITAR:

SANTOS, Cicero Ismael Sousa; SOBRINHO, José Pereira de Sousa; OLIVEIRA, Rogério Paes de. Projeto Cine C.O.P.A: Cinema e Política no Baixo das Palmeiras Crato. **Revista de Extensão - REVEXT**, v.4 |n. 1|p. 52-62| jan. - jun. |2025.

Recebido em 11 de novembro de 2024

Aceito em 24 de Abril de 2025

